RESUMO
O propósito deste trabalho de conclusão de curso, é explorar de maneira geral a importância das atividades lúdicas como jogos e brincadeiras dentro do ensino infantil. Citando alguns autores como Vieira e Oliveira que abordam as metodologias e fundamentos da educação infantil. Utilizando a metodologia de pesquisas bibliográficas, serão realizadas análises comparativas entre os autores para descobrir quais são as principais características do ensino com o uso de atividades lúdicas. O trabalho também abordará as formas de aplicação das atividades lúdicas para crianças de diferentes faixas etárias. Por fim, serão discutidos os benefícios do ensino com jogos e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Infantil; Lúdico; Pesquisa; Ensino.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é um dos períodos mais importantes na vida das crianças, pois é nessa fase que elas formam suas primeiras impressões sobre o mundo ao seu redor. É por isso que se faz necessário que os professores e as instituições de ensino infantil ofereçam o melhor ambiente de aprendizado para as crianças.

O ensino das crianças é de fundamental importância para garantir o seu desenvolvimento saudável, tanto intelectualmente como emocionalmente. Os jogos e as brincadeiras são uma parte importante de qualquer programa de educação infantil, pois elas permitem que as crianças explorem seu ambiente, desenvolvam habilidades sociais, criem novas ideias e aprendam a trabalhar em conjunto.

Para Oliveira (2002, p. 23): "É tarefa urgente repensar a formação profissional de todos os que trabalham com crianças até 6 anos em creches e pré-escolas. A inclusão da creche no sistema de ensino acarretou uma série de debates sobre o que é a função docente e como preparar professores com perfis que respondam mais adequadamente à diversidade de situações presentes na educação de crianças, desde o nascimento, em instituições educacionais [...] e despertam para a necessidade de modificações na formação docente".

Esta afirmação evidencia a necessidade de se estabelecer um novo paradigma na formação dos professores que atuam na educação infantil. O autor destaca que, com a inclusão da creche no sistema de ensino, é preciso pensar em novas formas de preparar esses profissionais para que eles possam lidar com a diversidade de situações que envolvem a educação de crianças, desde o nascimento. Logo, para que os professores possam exercer suas funções de forma eficiente e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, é necessário que sejam preparados para enfrentar esses desafios, por meio de formação docente apropriada.

Os jogos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças. Para Rosa (2010, p. 66), "[...] o brincar é uma atividade a que o individuo se entrega, deixando-se levar pela precariedade mesma da brincadeira que consiste em estar a meio caminho entre a magia e a realidade". É importante que os educadores entendam os benefícios que os jogos podem trazer para a educação infantil e saibam como utilizá-los de forma adequada para promover o desenvolvimento das crianças.

Além disso, é importante que os pais e os professores entendam que os jogos são uma ferramenta importante para o ensino das crianças. Assim, este trabalho tem o propósito de analisar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

Socialmente, este trabalho de conclusão de curso, é importante pois ajuda a compreender como os jogos e brincadeiras podem ser usados para incentivar o desenvolvimento saudável das crianças. Culturalmente, o trabalho mostra como os jogos são uma forma importante de manifestação da cultura e, por fim, acadêmicamente, ajuda a entender

como os jogos podem ser usados como um recurso educacional para ensinar as crianças.
Este trabalho tem como objetivo discutir a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil. Serão abordados os benefícios dessa abordagem educacional, bem como os meios para se implementá-la de maneira eficaz.

O ENSINO INFANTIL
A educação infantil é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como parte da educação básica, mas não da educação obrigatória, o seu conhecimento calhou-se a partir de 1974, quando o assunto passou a ser debatido por alguns conselheiros no conselho federal da educação e conquistando espaço nacionalmente com a nova LDB, lei de diretrizes e bases (lei n 9394/96), que trouxeram mais atenção as crianças menores de 6 anos.
Tendo o Ensino Infantil como objetivo, aproximar a criança da sociedade, desenvolvendo sua capacidade de relacionamento, autoconhecimento e autonomia. Oferecendo a ela um ambiente pedagógico que a propicie o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, motoras, afetivas, estéticas e sociais. Sendo assim, a educação infantil está diretamente relacionada com o desenvolvimento integral da criança, pois é nesse período que ela adquire as bases para o desenvolvimento de habilidades e competências básicas para o futuro.
O professor ou educador, é o responsável por proporcionar um ambiente saudável e seguro, onde a criança possa interagir, se desenvolver e se divertir. A educação infantil é essencial para o desenvolvimento de crianças mais saudáveis e seguras, pois ela proporciona a elas oportunidades para interagir com outras crianças, desenvolver sua capacidade de aprender, explorar e expressar seus sentimentos. Além de estimular o desenvolvimento de habilidades básicas, como a linguagem, o raciocínio lógico, as habilidades motoras e as habilidades sociais.
Também é importante destacar que a educação infantil contribui para a formação cidadã das crianças, pois ela ressalta o valor da diversidade, a importância da inclusão e da aceitação de outras culturas, além de incentivar a responsabilidade e o respeito aos direitos humanos. Portanto, a educação infantil é essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois ela contribui para sua formação como ser humano, proporcionando-lhe oportunidades de aprendizado, desenvolvimento e crescimento.
De acordo com o RCNEI, Brasil (1998):

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. (p.11).

Portanto, a educação infantil contribui para o desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças, pois ela propicia o contato e o confronto social com outras pessoas de diferentes origens socioculturais, religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. Assim, as crianças podem ampliar seus laços afetivos com outras crianças e adultos, constatando as diferenças entre as pessoas e reconhecendo o outro.

Em contrapartida, elas também podem ampliar seu conhecimento e desenvolver habilidades sociais, pois, a partir do contato com outras crianças, elas passam a se relacionar e a se comunicar de forma mais efetiva. Além disso, a educação infantil contribui para o desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças, pois ela oferece a elas a oportunidade de expressar suas ideias e opiniões, bem como oportunidades para desenvolver habilidades próprias e experimentar novas formas de expressão.
Aos alunos de 0 a 6 anos são oferecidas as modalidades de ensino: creche e pré-escola. Na creche, os alunos são estimulados a de-

senvolver habilidades motoras e cognitivas básicas, como a fala, a socialização e também a educação inicial, os alunos também são estimulados a explorar o mundo que os cerca, através de atividades lúdicas e jogos. Na pré-escola, os alunos são orientados a desenvolver habilidades acadêmicas, como a leitura, a escrita e o cálculo matemático. Além disso, os alunos são estimulados a desenvolver habilidades sociais, como a cooperação, a tomada de decisão e a resolução de problemas. As atividades lúdicas também são usadas para estimular a criatividade, a imaginação e a expressão artística.

Conforme Vieira (1999):

Dessa forma, pode-se considerar que, na faixa de 0 a 6 anos de idade, consolidaram-se dois tipos de atendimento paralelos: o que se convencionou chamar de creche, de cunho mais assistencial e de cuidado, e a pré-escola, ligada ao sistema educacional e refletindo suas prioridades de caráter instrucional. VIEIRA (1999, p.104)

Neste sentido, é possível afirmar que a faixa etária de 0 a 6 anos é crucial para o desenvolvimento da criança. É nesse período que ela tem acesso aos estímulos necessários para a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos que irão influenciar significativamente o seu processo de desenvolvimento e crescimento. Assim, a creche e a pré-escola se apresentam como espaços fundamentais para garantir a oferta de atendimento adequado às necessidades das crianças nesta faixa etária.

Educação Lúdica para as Crianças
A educação lúdica é uma abordagem educacional que se baseia no uso de jogos e brincadeiras para ensinar as crianças. Esta abordagem foi criada com o objetivo de tornar o processo de aprendizado mais lúdico e divertido para as crianças.
Chateau (1987, p. 4) menciona que,

o significado da atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendida quando se considera a totalidade dos aspectos envolvidos: preparação para a vida, prazer de atuar livremente, possibilidade de repetir experiências, realização simbólica de desejos.

Conforme o autor, a atividade lúdica desempenha um papel importante na vida das crianças, pois lhes dá a oportunidade de explorar seu ambiente, experimentar novas coisas e desenvolver habilidades e competências. Ao brincar, as crianças têm a liberdade de inventar e criar, além de se sentirem acolhidas e seguras. É através da atividade lúdica que as crianças podem desenvolver sua criatividade, imaginação e habilidades sociais. É também uma oportunidade para que elas aprendam sobre o mundo e desenvolvam sua segurança, auto-confiança e autonomia.
Kishimoto (2014, p.88) afirma que:

As brincadeiras e os brinquedos não nasceram como tais. Surgem de práticas de adultos, de rituais religiosos, astrológicos, relações com a magia, representações sobre a natureza, os espíritos, a vida e a morte, e parte de romances, poemas e narrativas. Muitos preservamse até os tempos atuais e aparece em diversas situações, como parlendas de invocação à Lua praticadas antigamente no Egito em Babilônia que aparecem nos textos religiosos por volta de 3.000 a nos a.C. Nos dias atuais, elas são encontradas entre os índios da América, negros da África, primitivos da Austrália e da Polinésia, indígenas da Ásia e no Brasil.

Portanto, é possível concluir que as brincadeiras e os brinquedos tiveram suas origens bem antigas, e, desde então, têm se mantido vivas em diferentes culturas ao redor do mundo. Estão diretamente relacionadas a rituais religiosos, astrológicos, práticas de magia e representações da natureza, dos espíritos e da vida e da morte. Na educação, eles podem ser usados como ferramentas para ensinar a crianças sobre suas tradições e cultura.Além de ensinar os conteúdos, as brincadeiras e os brinquedos também são importantes para a socialização e o desenvolvimento afetivo das crianças.
De acordo com Oliveira (2000), o lúdico pode ser considerado como um silencioso aliado que oferece à criança a oportunidade

de descobrir que o mundo está repleto de possibilidades e ocasiões para a experiência de alegria, sentimento, encanto e interação social. Esta dupla função do lúdico, que alia lazer e conhecimento, nos permite analisar sua importância como parte integrante da educação.
Sendo assim, a autora defende que o lúdico é um importante recurso educacional, pois possibilita à criança não só o divertimento, mas também a aquisição de conhecimento, habilidades e competências a partir da experimentação, da exploração e da interação. Ao estimular a criatividade, a autonomia e a colaboração, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de atitudes positivas em relação ao mundo.
De acordo com Hermida (2008, p. 92), a escola apresenta-se como um espaço propício a essas atividades e a sala de aula o meio para efetivação desse direito, em que o professor exerce um papel de mediador, ajudando a criança a construir e ampliar o conhecimento, usando o lúdico como importante instrumento na elaboração de situações significativas de aprendizagem, para que ao brincar o aluno tenha oportunidade de aprender.

PRINCIPAIS HABILIDADES DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Os jogos e as brincadeiras possibilitam que as crianças explorem o seu meio, desenvolvam habilidades sociais, criem novas ideias e trabalhem em conjunto. Além disso, eles ajudam as crianças a desenvolver a sua imaginação e a compreender melhor o mundo ao seu redor.
Através da educação lúdica, as crianças desenvolvem habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em grupo e habilidades de comunicação. Estas habilidades são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento das crianças. Além disso, a educação lúdica também estimula o interesse das crianças pelas disciplinas acadêmicas como matemática e línguas.
Dentro de sala de aula os professores do ensino infantil, podem utilizar a didática lúdica através de atividades como jogos, brincadeiras, contação de histórias, teatro e música. Estas atividades tornam o processo de ensino-aprendizagem mais divertido e estimulante para as crianças, além de ajudar na assimilação de conteúdos.
Outra forma de utilizar a educação lúdica é por meio de programas de computador educativos, que auxiliam o ensino infantil com jogos e atividades interativas que tornam o aprendizado mais divertido e estimulante. Por fim, outra forma de usar a educação lúdica é pela leitura de livros infantis, que permitem que crianças explorem sua imaginação e desenvolvam sua capacidade de compreensão e expressão.
Segundo Veiga (2003):

> O projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico e administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (VEIGA, 2003, p. 275).

Em suma, o projeto é uma forma de organizar ações para alcançar um objetivo específico, mobilizando e engajando os participantes para colaborar em busca de soluções alternativas. O projeto também estabelece o norte das ações a serem desencadeadas e reforça a construção de uma coerência comum para que a ação coletiva produza resultados. E dentro da escola o Projeto Político Pedagógico, tem como objetivo promover o desenvolvimento da instituição como um todo, estabelecendo diretrizes e metas educacionais que fomentem a aprendizagem dos alunos e o aprimoramento dos profissionais envolvidos.
Sendo assim, o acréscimo de atividades lúdicas nas atividades da escola deve ser elaborado de acordo com os professores, a coordenação escolar e os alunos, visando proporcionar momentos de aprendizagem e diversão. Deve-se levar em consideração o conteúdo programático que está sendo trabalhado na sala de aula e o nível de conhe-

cimento dos alunos, para que as atividades sejam desafiadoras e desenvolvam habilidades importantes.
É importante que haja também um monitoramento das atividades e um diálogo constante com os alunos para que eles possam expressar suas opiniões e sugerir novas atividades. Isso permitirá um melhor aproveitamento das aulas e a criação de um ambiente mais divertido para os alunos. Além disso, é importante lembrar que as atividades lúdicas devem ser planejadas de acordo com o cronograma escolar, para que não haja prejuízo aos conteúdos programáticos. Dessa forma, haverá um equilíbrio entre diversão e aprendizagem, contribuindo assim para o bom desenvolvimento dos alunos.

TIPOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS MAIS ADEQUADOS PARA CRIANÇAS EM CADA FAIXA ETÁRIA
A escolha de jogos e brincadeiras adequados para cada faixa etária no ensino infantil é crucial para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças. Segundo Maria Montessori, "O jogo é o trabalho da criança, é através do jogo que a criança aprende e desenvolve suas habilidades" (Montessori, 2016). Esse pensamento reflete a importância de selecionar atividades que não só divirtam, mas que também promovam o crescimento e a aprendizagem.
Para crianças de berçário (0 a 2 anos), é essencial introduzir brincadeiras que envolvam a manipulação de objetos com diferentes texturas, formas e cores. Brinquedos como chocalhos, bolas e blocos de espuma são ideais, pois estimulam a percepção sensorial e a coordenação motora inicial. Montessori também enfatiza a importância de ambientes que permitam a livre movimentação e exploração, promovendo assim o desenvolvimento natural das habilidades motoras da criança.
No estágio do maternal (2 a 3 anos), as crianças começam a explorar mais intensamente o mundo da imitação e da imaginação. Brincar de casinha, faz-de-conta e com bonecas permite que elas pratiquem habilidades sociais e emocionais, enquanto atividades como pular, dançar e jogar bola ajudam no desenvolvimento da coordenação motora grossa. Montessori sugere que o ambiente educacional deve oferecer oportunidades para experiências reais e concretas, que são fundamentais nessa idade para o desenvolvimento da autonomia.
Ao atingirem a idade do jardim (3 a 4 anos), as crianças estão prontas para atividades que estimulem sua criatividade e expressão artística, como desenhar, pintar e colar. Além disso, é um período ideal para introduzir jogos que envolvem coordenação motora fina, como recortar, montar quebra-cabeças e brincar com massinha. Montessori afirma que essas atividades ajudam a desenvolver não apenas habilidades motoras, mas também cognitivas, preparando as crianças para processos de aprendizagem mais complexos.
Na pré-escola (4 a 5 anos), o foco se expande para incluir jogos que estimulam a socialização e o trabalho em grupo. Jogos de memória, de cartas e de tabuleiro são excelentes para desenvolver habilidades cognitivas e de cooperação. Essa fase também é propícia para introduzir atividades que preparam as crianças para a leitura e a escrita, utilizando brincadeiras com letras e palavras. Montessori destaca que é fundamental que essas atividades sejam integradas de maneira lúdica e significativa, para que a criança encontre prazer e interesse no aprendizado.
Portanto, a seleção de jogos e brincadeiras para cada faixa etária deve considerar não apenas o entretenimento, mas principalmente o potencial educativo e de desenvolvimento. Montessori reitera que cada etapa do crescimento infantil requer abordagens específicas que respeitem as capacidades e os interesses das crianças, garantindo assim uma base sólida para seu desenvolvimento integral. Ao proporcionar ambientes ricos em estímulos adequados, promovemos não apenas a diversão, mas também a formação de indivíduos criativos, independentes e capazes.

RESULTADOS
A revisão bibliográfica realizada possibilitou uma compreensão ampliada sobre a importância do ensino infantil para o desenvolvimento integral das crianças, conforme destacado por Oliveira (2000) e Oliveira (2002),

que enfatizam o papel crucial das primeiras experiências educativas. A educação lúdica, em particular, foi identificada como uma abordagem poderosa para auxiliar no desenvolvimento infantil, oferecendo um caminho para o aprendizado por meio do prazer e da descoberta, como discutido por Maluf (2005).

Os estudos de Chateau (1987) e Kishimoto (2014) reforçam que o conhecimento profundo sobre brincadeiras, brinquedos e jogos é essencial para os educadores, permitindo a criação de um ambiente lúdico que estimula a curiosidade e o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Tais ambientes promovem habilidades fundamentais como pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades de comunicação, aspectos também ressaltados por Hermida (2008) em sua análise sobre as políticas e fundamentos da educação infantil.

Através desta pesquisa, foi possível identificar os tipos de jogos e brincadeiras mais adequados para cada faixa etária, utilizando a didática lúdica, conforme a classificação de Veiga (2010) sobre práticas pedagógicas que integram projetos político-pedagógicos. Essas atividades incluem jogos, contação de histórias, teatro e música, que, além de promoverem a diversão, são essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais.

O monitoramento das atividades lúdicas e o diálogo constante com os alunos, conforme sugerido por Vieira (1999), são práticas fundamentais. Essa abordagem permite que os alunos expressem suas opiniões e participem ativamente na escolha das atividades, o que reforça a sua autonomia e engajamento.

Concluímos que os jogos e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento infantil e devem ser cuidadosamente selecionados e adaptados à faixa etária das crianças. A incorporação dessas atividades no currículo escolar deve ser feita de maneira a promover tanto o aprendizado quanto a diversão, facilitando um desenvolvimento integral e harmonioso. A implementação dessas práticas pedagógicas requer uma compreensão profunda dos fundamentos teóricos, como os discutidos por autores como Hermida e Maluf, e deve ser apoiada por políticas educacionais que reconheçam e valorizem a importância da educação lúdica, conforme destacado por Veiga e Vieira.

CONCLUSÃO

Os resultados das pesquisas realizadas, indicaram que os jogos e brincadeiras são parte integrante de qualquer programa de educação infantil e que os professores e as escolas têm buscado cada vez mais a utilização de estratégias lúdicas para o ensino das crianças.

Os benefícios desse tipo de abordagem são muitos, pois ela estimula o desenvolvimento cognitivo e o interesse das crianças em aprender, além de ajudar a desenvolver habilidades sociais e de liderança. Além disso, é possível desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade dos alunos, pois eles precisam achar soluções para os problemas propostos.

Apesar de todos esses benefícios, é importante lembrar que apenas a utilização de jogos e brincadeiras não é suficiente para um programa de educação infantil eficaz. O professor deve buscar também outras estratégias para o ensino das crianças, como a realização de atividades práticas, discussões, debates e outras atividades que ajudem a estimular o pensamento crítico e o aprendizado da criança.

Estimulam a criatividade e a imaginação das crianças, além de ajudá-las a compreender melhor o mundo ao seu redor.

Portanto, a utilização de jogos e brincadeiras na educação infantil é uma estratégia importante para o desenvolvimento das crianças, uma vez que elas podem ajudar a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de estimular sua criatividade e imaginação.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal 9.394/1996. Brasília, Congresso Nacional, 1996.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998.
CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.
HERMIDA, J.F. Educação Infantil. Politicas e Fundamentos. João Pessoa: Editora Universitária, 2008.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedose brincadeiras do Brasil. Disponível, 2014.
OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo. SP: Cortez, 2002.
MALUF, Ângela Munhoz. Brincar Prazer e Aprendizado. 4º Edição 2005.
VEIGA, I.P.A. Projeto político pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação. Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento: perspectivas atuais. Belo Horizonte, nov. 2010.
VIEIRA, Lívia M. F. A formação profissional da educação infantil no Brasil no contexto da legislação, das políticas e da realidade do atendimento. Pró- Posições - vol 10 n1 [28]- revista da FE - Unicamp, p.28-39. 1999.